



FÓRUM ECONÓMICO DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

2.º Ciclo do Conhecimento Memorando da Sessão

DATA: 21/10/2011

HORÁRIO: 09h30-17h30

LOCAL: Herdade do Menir, Montemor-o-Novo

Programa de trabalhos:

9h30	Recepção aos participantes
9h45	Boas vindas e abertura do 2.º Ciclo do Conhecimento <ul style="list-style-type: none">- Carlos Pinto de Sá, Câmara Municipal de Montemor-o-Novo- Luís Cavaco, ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo
10h15	Carta Estratégica do Concelho de Montemor-o-Novo e Agenda 21 Local – Projectos e Iniciativas previstas para o concelho no sector agro-alimentar <ul style="list-style-type: none">- Vanda Teixeira e Cândida Martins, Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
10h30	Ponto de situação das visitas às empresas: potencialidades e debilidades identificadas <ul style="list-style-type: none">- Luís Castilho, ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo
10h45	Sessão de <i>teambuilding</i> com os participantes
11h45	Mesa Redonda - Estratégias de comercialização e marketing no sector agro-alimentar <i>Moderadora: Ana Soeiro, Associação Qualifica</i> <ul style="list-style-type: none">- Maria João Vasconcelos – Activism- Joana Garcia - Queijaria Monte da Vinha- Alfredo Sendim - Herdade do Freixo do Meio- Luís Rosado - CARNALENTEJANA
13h30	Pausa para almoço
15h00	Sessão de trabalho conjunta: identificação de projectos e iniciativas a implementar no concelho



FÓRUM ECONÓMICO DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

17h30	Encerramento dos trabalhos – Carlos Pinto de Sá, Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
-------	--

PRESENÇAS: Lista de presenças em anexo

NOTAS FINAIS /CONCLUSÕES:

O segundo Ciclo do Conhecimento teve lugar na Adega do Couteiro Mor, Herdade do Menir, no dia 21 de Outubro de 2011, contando com a presença de vinte e dois (22) representantes de dezanove (19) agentes públicos e privados do Município e do sector agro-alimentar do concelho de Montemor o Novo.

A sessão de abertura contou com a presença do Dr. Carlos Pinto de Sá, Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, e do Dr. Luís Cavaco, Director-Geral da ADRAL. O Dr. Carlos Pinto de Sá fez a única intervenção da sessão de abertura, traçando o enquadramento do Fórum Económico e deste Ciclo em particular, centrando-se sobre questões relacionadas com o sector agro-alimentar, tendo sublinhado que um dos objectivos da Câmara Municipal de Montemor para este ciclo é o futuro encontro dos agentes económicos do concelho, uma ou duas vezes por ano, para encetar o debate e promover a cooperação.

De seguida, a Dr.^a Vanda Teixeira e a Eng.^a Cândida Martins da Câmara Municipal de Montemor traçaram o enquadramento da Carta Estratégica e da Agenda 21 Local, respectivamente, direccionando a sua apresentação para as conclusões que ambos os documentos avançam para o sector agro-alimentar. Foi ainda apresentado, em termos genéricos, o sector agro-alimentar do concelho, tendo sido destacados os seus pontos fortes e oportunidades. A palavra foi então passada à ADRAL, parceira no âmbito do



FÓRUM ECONÓMICO DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

Fórum Económico do Concelho de Montemor, que pela voz do Dr.º Luís Castilho fez uma breve apresentação sobre o sector agro-alimentar no concelho de Montemor-o-Novo. A apresentação incluiu os contributos das visitas a 16 empresas e entidades do sector, que constituíram uma amostra de trabalho. A implementação duma amostra foi fulcral, tendo em conta os prazos de execução, tendo sido no entanto referido que existe disponibilidade e interesse em conhecer as restantes empresas e entidades do sector. Aquando das visitas, foram identificadas as principais necessidades, identificados os mercados de actuação, caracterizado o nível actual de cooperação, o interesse e a receptividade para novas formas de cooperação e acções de promoção conjunta. Duma forma geral, foram ainda abordados possíveis apoios (financeiros e não-financeiros) existentes para o sector.

Para que os representantes das empresas presentes melhor se pudessem conhecer e de forma a dinamizar o encontro, seguiu-se uma sessão de *teambuilding* a cargo da empresa Alentejo Activo, que, com a duração de uma hora, realizou dinâmicas de grupo, tendo em vista facilitar a cooperação interpessoal e a cooperação empresarial.

A sessão seguinte foi moderada pela Eng.ª Ana Soeiro (Secretária-Geral da Associação Qualifica) que conduziu a Mesa Redonda intitulada “Estratégias de Comunicação e Marketing no sector Agro-Alimentar” e que contou com a presença da Dr.ª Maria João Vasconcelos (MOLA ATIVISM, SA), da Dr.ª Joana Garcia (Queijaria Monte da Vinha), do Eng.º Alfredo Sendim (Sociedade Agrícola do Freixo do Meio. S.A.) e do Eng.º Luís Rosado, em representação da CARNALENTEJANA.

A Dr.ª Maria João Vasconcelos efectuou uma apresentação intitulada “O Marketing na Indústria Agro-Alimentar”, onde abordou pontos como a diferenciação, o posicionamento, a cobertura territorial, o *design*, a distribuição, a marca, e a comunicação, dando vários exemplos de casos de sucesso.



FÓRUM ECONÓMICO DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

De seguida, a Dr.^a Joana Garcia centrou a apresentação no seu caso em particular, de alguém que veio de um meio urbano, se estabeleceu no Alentejo e iniciou a produção de queijo. Da sua apresentação podem retirar-se inúmeras conclusões da máxima importância para os presentes: a questão da ausência de pontos de venda intermédios para produtores de pequena dimensão, como é o caso da Queijaria Monte da Vinha (ou são massificados ou para uma elite, como é o caso dos chefes de topo); a ausência de orçamento para o marketing; a importância das mercearias; o desaparecimento gradual dos mercados de rua; o retorno aos produtos genuínos e “da terra” (exemplo da “laranja feia”); a necessidade de melhores canais de distribuição e meios de comunicação que normalmente não passam pelos pequenos empresários como é o caso; a ausência de infra-estruturas que levem os empresários de fora a estabelecer-se na região; a importância da nossa geografia e falta de organização e estrutura para tirar partido da mesma; a questão do fim das vendas sazonais, com o corte dos subsídios, e consequente necessidade de inovação; a necessidade de um maior associativismo e da existência de cooperativas à semelhança do que acontece em Espanha.

Passou-se, então, a palavra ao Eng.^o Alfredo Sendim, que enfatizou a importância de uma perspectiva global, da eficiência e gestão da utilização dos recursos e da importância do poder local na ajuda aos agricultores/produtores, que sozinhos não conseguem agir, de forma a criar vantagens competitivas e a adoptar uma estratégia local, à escala do concelho. Insistiu nos conceitos de eficácia, perdurabilidade, sustentabilidade e na criação de um nome e imagem para o sector agro-alimentar no concelho. Ressalvou o papel que a Câmara deve ter na prestação de informação aos produtores/ empresários e reforçou a importância da segurança alimentar, da necessidade de um veterinário municipal e do acesso ao micro crédito. Lembrou a necessidade de fortalecer o posicionamento do montado e insistiu também na aposta em produtos locais, rejeitando o conceito *gourmet*, de venda a uma elite, tendo em conta o panorama económico actual.

A última intervenção desta mesa redonda esteve a cargo do Eng.^o Luís Rosado, em



FÓRUM ECONÓMICO DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

representação da CARNALENTEJANA, que começou por apresentar um vídeo sobre a marca. Do que referiu, destaca-se o facto de a CARNALENTEJANA se afirmar como um exemplo para o sector agro-alimentar, tendo em conta que se constituiu em época de crise (1992) e é hoje um caso de sucesso. Uma das razões da sua longevidade prende-se com o facto de ter sido a primeira empresa a produzir um hambúrguer DOP na Europa, entre outros produtos que tem vindo a introduzir no mercado e cujo sucesso reflecte a importância da inovação para o sucesso das empresas. Desta intervenção viu-se também reforçada a ideia de cooperação entre os produtores, visto que não só a própria empresa se constituiu com esse propósito, mas beneficia actualmente, a título exemplificativo, de um método de entreatuda com a Queijaria Monte da Vinha. De destacar que a CARNALENTEJANA se disponibilizou, igualmente, a apoiar a criação de um matadouro em Montemor-o-Novo, caso os agentes locais se organizem nesse sentido.

A parte da tarde começou por ser um prolongamento do debate da manhã, moderado ainda pela Eng.^a Ana Soeiro e ligado à identificação e diagnóstico de necessidades, bem como à partilha de conhecimento sobre a actividade das empresas. Os principais temas de debate incluíram questões como os canais de comercialização, o marketing, a existência de parcerias para obtenção de resultados, a flexibilidade e sentido de oportunidade, e a importância do consumo de produtos locais.

Seguiu-se uma dinâmica de grupo de carácter informal, com o intuito de identificar potenciais projectos e iniciativas conjuntas numa sessão em que a ADRAL, através do consultor Paulo Ribeiro, reuniu todos os participantes. Nesta dinâmica, os presentes identificaram em papel de cenário o modo como vêem o concelho de Montemor-o-Novo, tendo em conta cinco variáveis: Mundo, País, Identidade, Marcas, Produtos e Serviços.

Feita esta identificação inicial pelos participantes, deu-se início a uma segunda (veja-se a tabela em anexo) que pretendia reconhecer os pontos fortes e os pontos fracos do concelho no âmbito da Produção, Comercialização e Logística, Promoção e Marketing,



FÓRUM ECONÓMICO DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

Internacionalização e Financiamento.

Posto isto, os participantes foram divididos em grupos, com o objectivo de redigirem um documento final resultante de ambas as reflexões e que contivesse um plano de acções concretas para o sector agro-alimentar do concelho de Montemor-o-Novo. Ficou a ADRAL de reunir estes contributos para que posteriormente possam ser disponibilizados.

Para finalizar, tomou a palavra o Presidente da Câmara de Montemor-o-Novo com o objectivo de se concluir a sessão. Carlos Pinto de Sá louvou a iniciativa e a presença de um tão grande número de empresas, apelando para o facto de que é fundamental a participação dos agentes económicos nestas iniciativas, demonstrando uma vez mais a disponibilidade do Município de Montemor-o-Novo para apoiar iniciativas dos agentes económicos do concelho que contribuam para a dinamização económica deste território. Após as conclusões efectuadas pelo Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, deu-se por terminada a sessão, pelas 18h00.

Propostas/reflexões resultantes dos Grupos de Trabalho:

No curso da sessão foram identificadas pelos grupos de trabalho algumas propostas de trabalho que se listam abaixo, com o intuito de sistematizar. As principais ideias identificadas foram as seguintes:

- 1) Promover o “Festival do Borrego” em Montemor-o-Novo em 2012
 - Mobilizar a autarquia, associações de desenvolvimento e restaurantes para a iniciativa.
- 2) Catálogo dos produtos de Montemor-o-Novo a lançar no início de 2012
 - Mobilizar produtores e associações, editores de catálogos, voluntários para participar na elaboração, distribuidoras/canais de distribuição;
 - Recursos básicos: recursos humanos (2 pessoas), equipamento

FÓRUM ECONÓMICO DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

informático, verbas para edição, verbas para deslocação e logística;

- Como fazer: identificar os produtos, fazer levantamento de organizações e produtores, reuniões de trabalho.

3) Promover o Montado e a Bolota:

- Levantamento das receitas à base de bolota (sopa de bolotas com couves, glacé de bolota, bolachas, farinha, marmelada, gomas, bolotas fritas com mel, broa de bolota, negritos de bolota com chocolate)
- Contratar um chefe que experimente e aperfeiçoe as receitas
- Realizar estudo sobre conteúdo nutricional da bolota
- Elaborar livro de receitas e colocar à venda em território nacional
- Formar os restaurantes, pastelarias e desempregados
- Feira da Bolota
- Pontos fortes: unicidade do produto, ajuda produtores de montado, emprega colectores de bolota, ajuda as pequenas unidades de transformação, é um produto biológico e ecológico.

4) No âmbito da produção:

- Formação
- Qualificar mão-de-obra
- Modernizar os processos de produção
- Estrutura, escoamento e distribuição (levantamento das produções e sinergias em utilização nos meios da produção)

5) Alterar legislação Laboral

Próximos passos:

No final da iniciativa, a Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e a ADRAL propuseram, numa óptica de continuidade do trabalho iniciado nesta jornada, a concepção de um Plano de Acção baseado nas propostas apresentadas pelos Grupos de Trabalho, com



FÓRUM ECONÓMICO DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

actividades e projectos concretos a implementar no concelho, no âmbito do sector agro-alimentar. Esse documento, que se encontra em preparação, será oportunamente remetido a todos os participantes neste Ciclo do Conhecimento, para que se possa iniciar o respectivo processo de implementação em rede e parceria.